

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9102 | Salvador, terça-feira, 10.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez

O lucro do agro não beneficia a população

Página 2

Pix estimula demissões e fechamento de agências

Página 3



FORRÓ DOS BANCÁRIOS

Uma noite inesquecível

Como já era esperado, e repetindo o sucesso das edições anteriores, o Forró dos Bancários foi uma noite inesquecível que deixou

ótimas lembranças para o público que lotou o Armazém *Convention*, no sábado. No ano que vem tem mais. Página 4



Mais de 2 mil pessoas dançaram até altas horas no Forró dos Bancários, sábado, em uma noite que deixou boas lembranças e vontade de quero mais

Agro, vitrine ultraliberal

Recorde de grãos não gera benefícios para a sociedade

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ANO de 2025 deve ser de safra recorde no Brasil. A estimativa do IBGE é de que passe dos 328 milhões de toneladas. O número é comemorado com euforia pelo agronegócio e seus porta-vozes, leia-se a grande mídia, como um "triumfo nacional". Mas a quem serve este recorde?

Enquanto as máquinas de colheita giram a todo vapor, a realidade da população é outra. A inflação dos alimentos acumula alta de 7,81% nos últimos 12 meses, a maior desde fevereiro de 2023. Em outras palavras: o Brasil bate recordes de produção agrícola, mas o povo paga caro para comer. A mesa do brasileiro continua vazia, mesmo com os depósitos de alimento cheios.

O aparente paradoxo é, na verdade, a face mais crua de



O agro gera pouquíssimo emprego, polui e destrói a agricultura familiar

um modelo econômico que prioriza o lucro em detrimento à vida. O agronegócio brasileiro, estruturado sob os pilares ultraliberal, está voltado quase que exclusivamente para o mercado externo. Exporta toneladas de grãos, carne e commodities, mas importa insegurança alimentar.

O que deveria ser soberania vira dependência, o que poderia alimentar a população vira cifra para os latifundiários. O modelo agroexportador

concentra renda, terra e poder. Destruói a agricultura familiar, expulsa pequenos produtores, devasta o meio ambiente e precariza relações de trabalho.

A verdade é que o agro, exaltado como "pop" e "tecnológico", representa a essência do ultraliberalismo no Brasil: um sistema que transforma direitos em mercadoria, recursos naturais em ativos financeiros e comida em instrumento de especulação.

A emergência climática brasileira

O BRASIL virou território da catástrofe, no qual as tragédias ambientais já não são exceção, mas método. O Sul afogado, o Nordeste rachado, o Pantanal em chamas são sinais claros de um país que enfrenta o colapso climático, refém da omissão estatal e do lucro predatório. Não é a natureza que castiga, mas o Estado que por muitos anos abandonou.

A pesquisa Nexus com o Movimento União BR escancara o tamanho do desastre. Um quarto dos brasileiros já viveu ou conhece alguém que sofreu com enchentes, deslizamentos, queimadas ou secas. São quase 17 milhões de vidas atravessadas pela emergência ambiental, enquanto 77% da população seguem vulneráveis, sem qualquer preparo, abandonadas à própria sorte. A máquina pública falha, mas o ciclo da tragédia continua, como o caos recente no Rio Grande do Sul.



Tragédia ambiental no Brasil: DNA do agro

Agrotóxicos que envenenam o Brasil

O AGRONEGÓCIO é celebrado nos palanques políticos como motor da economia, mas na

terra age como indústria da morte. Avança pulverizando comunidades, secando rios,

matando peixes, destruindo culturas. Onde o agro cresce, gente adocece. A conta do lucro que não aparece nas propagandas do "agro é pop" é paga com sangue e exílio rural.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra, mais de 17 mil famílias sofreram intoxicações por agrotóxicos no último ano. Em muitas regiões do país, os relatos são de aviões lançando veneno sobre escolas e casas, com crianças vomitando e idosos com a pele em carne viva. É massacre a céu aberto, silenciado por quem lucra com a terra envenenada.

O Estado finge que regula,

mas protege quem contamina. O Congresso aprova pacotes de veneno com nome de modernização. Tudo funciona para manter intocável a engrenagem que produz grãos para exportação e tragédias para quem planta para viver.

Diante do abandono, surgem resistências como a Rede de Agroecologia do Maranhão e a Campanha Contra os Agrotóxicos. Com pouco recurso e muita coragem, coletivos ao redor do Brasil denunciam crimes, formam lideranças, defendem a terra como espaço de vida e não de lucro. O agro é tóxico, letal, é projeto de morte.



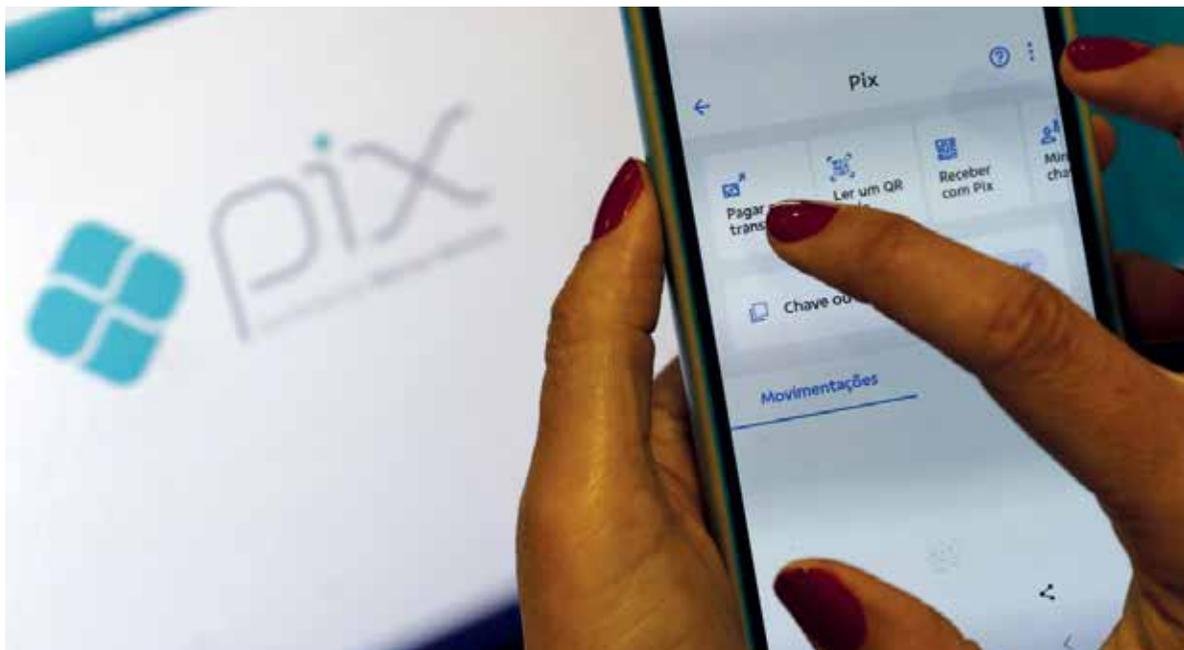
Pix maximiza o lucro dos bancos

Modelo estimula o fim das agências físicas e demissões

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REVOLUÇÃO promovida pelo Pix no Brasil tem sido celebrada por bancos, *fintechs* e parte da mídia. Criado pelo Banco Central e lançado em 2020, o sistema de pagamentos instantâneos transformou a forma como os brasileiros transferem dinheiro. Mas, o impacto da inovação vai além da praticidade. Há efeitos para o próprio sistema financeiro, os trabalhadores e os clientes.

Segundo relatório da agência de classificação de risco Moody's, o avanço do Pix acarretou em uma redução de custos significativa para os bancos. Entre 2020 e 2024, o número de agências bancárias caiu 13%, impulsionado pela digitalização, estratégia excludente das empresas.



A política do sistema financeiro de fechamento de agências amplia o lucro dos bancos e prejudica a população

Para o sistema financeiro, muitos ganhos. Para os trabalhadores, demissões e reestruturações forçadas. Para os clientes, sobretudo os mais velhos ou menos conectados, o fechamento de agências representa o fim de um atendimento humano e acessível,

ainda essencial em muitas regiões do país, em especial as mais distantes, que contam muitas vezes apenas com uma unidade.

Ao mesmo tempo, outro dado chama a atenção. Entre 2019 e 2023, o percentual de adultos com empréstimos subiu de 62,8%

para 69,2%. Dado que expõe a dependência das famílias diante do alto custo de vida e da falta de alternativas. Além disto, é uma porta aberta ao endividamento, principalmente diante no patamar da Selic, hoje em 14,75% ao ano, que encarece o crédito.



Em reunião com a direção do BNB, o bem-estar dos funcionários do banco na pauta principal

Saúde mental no BNB

O ALTO número de afastamentos dos bancários é motivo de preocupação do movimento sindical, que sempre cobra das empresas ações efetivas. O Banco do Nordeste disse à CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do BNB) que possui levantamento sobre as principais causas das licenças, que hoje são os transtornos mentais, e dispõe de programas de apoio psicológico (De Bem Com Você Mesmo e De Bem Com o Trabalho).

Em reunião realizada semana passada

com a comissão, o BNB apresentou medidas para cuidados e prevenção à saúde mental dos trabalhadores, inclusive com adequações à NR-1, como a aplicação de pesquisa através do método HSE (Health, Safety and Environmental), Saúde, Segurança e Meio Ambiente, em português.

A instituição informou ainda que disponibilizou atendimento psicológico presencial em Fortaleza, Recife, Salvador e São Luís, e um novo serviço online com foco na saúde mental, o *Zenklub*.

Censo da Diversidade no próximo ano

NA QUINTA-feira, representantes bancários e da Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades) se reuniram para definir os critérios para o 4º Censo da Diversidade da categoria.

O grupo de trabalho que dirigirá a ação foi definido no último dia 30, na mesa Negociação Nacional Bancária sobre Diversidade, Inclusão e Pertencimento.

Antes da coleta oficial de dados, um ensaio será apresentado em agosto, com planos para começar o levantamento oficial a partir da terceira semana de setembro. Os resultados estão previstos para fevereiro de 2026.





Flor Serena, uma das boas atrações do Forró dos Bancários, sábado

Ótimo, mais uma vez

Como sempre, uma festa inesquecível. O Armazém ficou lotado

JULIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ARMAZÉM *Convention* ficou pequeno para tanta animação no último sábado, quando o Sindicato dos Bancários da Bahia promoveu um verdadeiro arraiaá de respeito! A festa, organizada pelo Sindicato, através dos departamentos de Cultura e Comunicação, foi marcada por um clima junino arretado, com muito arrasta-pé, comidas típicas e a energia contagiante dos bancários, que dançaram madrugada adentro.

A festa é considerada um dos maiores eventos culturais da categoria e mobiliza a todos. Sara Santana, diretora de Cultura do Sindicato, destacou que o São João dos Bancários é aguardado o ano inteiro.

“É o momento mais espera-

do. Um ano inteiro de preparação com a comissão de cultura. É uma festa que une todos os bancos, reforça a união da categoria, nossa identidade e valoriza o que temos de mais bonito: nossa cultura.”

Para Elder Perez, presidente do Sindicato, a festa vai além da diversão. “É um evento construído com muito carinho e dedicação, para que os bancários possam viver um momento de leveza, esquecendo um pouco da rotina. É também uma forma de resistência cultural. A cultura foi desprezada no último governo, e agora a gente fortalece este legado.”

SE TEVE uma coisa que não faltou no Arraiaá dos Bancários foi música boa. O forró invadiu o salão e levou todo mundo para dançar com um repertório de tirar o fôlego.

No palco de suporte, o Trio Harmonia esquentou o povo no

SAQUE

Rogaciano Medeiros

NUNCA FALHA Os que recorrem ao falso argumento da liberdade de expressão como valor absoluto para atacar o STF, defender anistia aos golpistas, as tentativas de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) de obstruir a Justiça brasileira, a fuga de Carla Zambelli (PL-SP) e as piadas criminosas de Léo Lins são todos trastes bolsonaristas. Uns assumidos, outros enrustidos. Nunca falha. Basta checar.

ESCAPAM NÃO A semana promete, com o início dos interrogatórios dos incluídos no núcleo 1 da ação penal da conspiração para golpe de Estado. Muito difícil para Bolsonaro, Mauro Cid, Heleno, Braga Netto, Garnier, Paulo Sérgio, Ramagem e Torres contestarem as fartas provas, altamente incriminatórias, e os depoimento das testemunhas, contra os oito réus. Prisão à vista.

É INEXORÁVEL Em um ambiente político no qual influentes frações das elites, inclusive da mídia corporativa, dão sustentação ao golpismo bolsonarista sob a falácia de liberdade de expressão, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, tem razão em não decretar a prisão preventiva de Bolsonaro, embora motivos não falem. O julgamento da ação penal o levará à cadeia, inexoravelmente.

ALERTA BRASIL O atentado ao senador da oposição de direita e pré-candidato a presidente da Colômbia, Miguel Uribe Turbay, reafirma a necessidade de reforço na segurança de Lula, de punição rigorosa contra os discursos de ódio, principalmente de quem exerce cargo público, além da responsabilização social e legal das *big techs*, que tanto incentivam a violência política.

PURA DESFAÇATEZ Muita sem-vergonhice do secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, atribuir o atentado ao senador colombiano Miguel Uribe à “retórica inflamada” do presidente Gustavo Petro. Logo ele, que junto com Trump têm se notabilizado mundialmente por discurso de ódio contra negros, latinos e imigrantes de um modo geral. Descaramento próprio da extrema direita.

Animação do começo ao fim

início da noite e animou os intervalos com aquele forró raiz que não deixa ninguém parado.

A banda Flor Serena abriu o palco principal e deu o tom da festa com muito xote, sanfona e arrasta-pé, mantendo acesa a chama da tradição nordestina.

A banda Arriba Saia, segunda atração da noite, botou todo mundo para dançar, forrozeando. Chegou a selecionar uma dupla para dançar no palco e o público foi animado a dançar coladinho!

E, para fechar a noite, a Canguaia de Jegue subiu ao palco e foi uma explosão de alegria! Com carisma e irreverência, o vocalista puxou bancários para dançarem juntos, fez brincadei-

Armazém *Convention* superlotado

O público comemora a noite inesquecível de sábado



ras no palco, distribuiu brindes e até formou casais para passarem a noite agarradinhos ao som de “Ai se eu te pegó”.